



## Trabalhos Científicos

**Título:** Uso Da Telemedicina Para Atendimento Ambulatorial De Pacientes Pediátricos Diabéticos Em Um Centro De Referência Durante A Pandemia De Covid19.

**Autores:** LUÍSA RICCETTO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC)), CAROLINA PANIAGO LOPES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)), GENTIL FERREIRA GONÇALVES NETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)), MARIA FERNANDA VANTI MACEDO PAULINO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)), SOFIA HELENA VALENTE DE LEMOS-MARINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)), MARIANA ZORRÓN MEI HSIA PU (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP))

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 tornou necessária a adaptação dos sistemas de saúde à nova realidade de distanciamento social com manutenção de cuidados, especialmente para pacientes com condições médicas crônicas, como o diabetes. OBJETIVOS: Avaliação do perfil de atendimentos ambulatoriais de pacientes pediátricos diabéticos e comparação entre os atendimentos realizados nos meses anteriores e posteriores ao início da pandemia da COVID19 no Brasil (Março de 2020), evento que culminou na incorporação de teleatendimentos (via aplicativo de celular) aos atendimentos que antes eram exclusivamente presenciais. MÉTODOS: Análise comparativa via estatística analítica de dados eletrônicos dos períodos de Janeiro de 2019 à Junho de 2021 sobre atendimentos ambulatoriais prestados em um centro de referência brasileiro em diabetes pediátrico. RESULTADOS: Nos meses anteriores a Março de 2020, o ambulatório apresentava uma média mensal de 100 agendamentos, 83 consultas realizadas e 18 consultas perdidas. Nos meses após o início da pandemia, houve redução de 50% na capacidade de atendimento devido às restrições sanitárias vigentes. As consultas agendadas que foram perdidas passaram de 18% para 22%, quando comparados os períodos antes e depois da adoção dos teleatendimentos. As teleconsultas substituíram 12,5% dos atendimentos presenciais. Nos meses de uso do aplicativo a principal forma de comunicação do serviço com seus pacientes deixou de ser via correio eletrônico (e-mail), e passou a ser via mensagens de texto/áudio. Houve redução de 65% no número de e-mails trocados e um aumento de 64% no número de mensagens trocadas após a adoção dessa ferramenta, em média, foram intercambiadas 198 mensagens por mês. CONCLUSÃO: O Brasil é um país em desenvolvimento, com ampla precariedade infraestrutural e de acesso à tecnologia. Apesar dos obstáculos e desafios, acreditamos que estes dados mostram um bom cenário, principalmente por se tratar de um serviço que presta assistência exclusivamente a pacientes da rede pública de saúde. A adoção da telemedicina permitiu a segurança continuidade da assistência ao paciente durante o atendimento médico no contexto da pandemia.